



## LIÇÃO 06

### A SOBERANIA DE DEUS<sup>i</sup>

Pode-se definir a soberania de Deus como o exercício de Sua supremacia, estudada na lição anterior. Sendo infinitamente elevado acima da mais elevada criatura, Ele é o Altíssimo, o Senhor dos céus e da terra. Não sujeito a ninguém, não influenciado por nada, absolutamente independente: Ele age como Lhe apraz, somente como Lhe apraz, sempre como Lhe apraz. Ninguém consegue frustrá-lo nem impedi-Lo. A Palavra declara expressamente: “o meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade” (Is 46:10); “segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra: não há quem possa estorvar a sua mão” (Dn 4:35). O sentido da soberania divina é que Deus é Deus de fato, bem como o é de nome, que Ele ocupa o trono do universo dirigindo todas as coisas, fazendo todas as coisas “segundo o conselho da sua vontade” (Ef 1:11).

Acertadamente disse Spurgeon pregando sobre Mateus 20:15: “Não há atributo mais consolador para os Seus filhos do que o da soberania de Deus. Sob as circunstâncias mais adversas, em meio às mais duras provações, eles creem que Deus na Sua soberania ordenou as suas aflições, que Ele as dirige soberanamente, e que na Sua soberania santificará todas elas! Para os filhos de Deus não deveria haver nada por que lutar mais zelosamente do que a doutrina de que o seu Senhor domina toda a criação — do reinado de Deus sobre todas as obras de Suas mãos — do trono de Deus e Seu direito de ocupar esse trono. Por outro lado, não há doutrina mais odiada pelos mundanos, nenhuma verdade de que tenham feito joguete a tal ponto como a grandiosa, estupenda, porém certíssima doutrina da soberania do infinito Jeová. Os homens se dispõem a permitir que Deus esteja em toda parte, menos no Seu trono. Dispõem-se a deixá-lo em Sua oficina formando mundos e criando estrelas. Deixarão que esteja em Seu dispensário a distribuir esmolas e a conceder benefícios. Permitirão que fique sustentando a terra e mantendo firmes as suas colunas, que acenda os luzeiros do céu e governe as irrequietas ondas do oceano; mas quando Deus sobe ao Seu trono, Suas criaturas rangem os dentes; e quando nós proclamamos um Deus entronizado, e Seu direito de fazer o que quiser com o que Lhe pertence, como também de dispor de Suas criaturas como Ele achar melhor, sem consultá-las sobre a questão, então os homens nos vão, nos amaldiçoam e se fazem de surdos para não nos ouvir, porquanto Deus no Seu trono não é o Deus que eles amam. Mas é Deus no Seu trono que muito nos agrada pregar. É em Deus no Seu trono que confiamos”.

Veja Sl 135:6: Sem rival em majestade, ilimitado em poder, imune de tudo quanto Lhe é alheio. Mas estamos vivendo dias em que até mesmo os mais “ortodoxos” parecem ter medo de admitir em termos próprios a

deidade de Deus. Dizem que acentuar a soberania de Deus exclui a responsabilidade humana quando, na verdade, a responsabilidade humana baseia-se na soberania divina e desta é resultado.

“Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz” (Sl 115:3). Ele escolheu soberanamente colocar cada uma de Suas criaturas na condição que pareceu bem aos seus olhos. E aí do rebelde que levante questão sobre a Sua soberania! — “ai daquele que contende com o seu Criador! O caco entre outros cacos de barro! Porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes?” (Is 45:9).

Foi Deus que, no exercício de Sua sublime soberania, colocou Satanás e seus anjos, Adão e Israel em suas respectivas posições de responsabilidade. Entretanto, longe de acontecer que a Sua soberania retirasse das criaturas a sua responsabilidade, foi pelo exercício da mesma que Ele as colocou em estado condicional sob as responsabilidades que julgou apropriada. Assim, há perfeita harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade da criatura. Muitos têm dito tolaemente que é de todo impossível mostrar onde termina a soberania divina e começa a responsabilidade da criatura. A responsabilidade da criatura começa aqui: na ordenação soberana do Criador. Quanto à Sua soberania, não há e nunca haverá nenhum fim para ela!

Vamos dar algumas provas de que a responsabilidade da criatura baseia-se na soberania de Deus. Quantas coisas estão registradas nas Escrituras e que eram justas porque Deus as ordenou, e não seriam justas se Ele não as fivesse ordenado! Que direito tinha Adão de "comer" das árvores do jardim? Sem a permissão de Deus (Gn 2:16) Adão teria sido um ladrão! Que direito Israel tinha de pedir joias e vestes aos egípcios (Ex 12:35; cf. 3.22)? Que direito possuía Israel de matar tantos cordeiros para sacrifício? Que direito Israel tinha de eliminar todos os cananeus? Nenhum, salvo porque Jeová mandou. E poderíamos prosseguir nisso mais e mais. A responsabilidade humana está baseada na soberania divina.

Mais um exemplo. Deus colocou os Seus eleitos num estado diferente do de Adão ou Israel. Colocou-os num estado incondicional. No pacto eterno Cristo foi designado a Cabeça deles, levou sobre Si as suas responsabilidades e cumpriu por eles uma justiça perfeita, irrevogável e eterna. Cristo foi colocado num estado condicional, pois Ele estava “debaixo da lei, para ganhar os que estavam debaixo da lei”. E quem foi que colocou Cristo naquele estado condicional? O Trino Deus. A vontade soberana O designou, o amor soberano O enviou, e a autoridade soberana determinou a Sua obra.

Eis aí, pois, a soberania de Deus exposta abertamente. Alguns dos anjos, Adão e Israel foram colocados numa posição condicional, na qual a continuidade da bênção dependia da sua obediência e fidelidade a Deus. Porém, em marcante contraste com eles, o “pequeno rebanho” (Lc 12:32) recebeu uma posição incondicional e imutável no pacto de Deus, em Seu Filho; a bênção dele depende do que Cristo fez por ele (2 Tm 2:19). Eis aqui, pois, a maior e mais elevada demonstração da absoluta soberania de Deus. Verdadeiramente, Ele “compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer” (Rm 9:18).

---

<sup>1</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).